

Transformando adversidades em oportunidades



Eliane Azevedo*

Para a época em que vivemos, uma frase de Einstein é bastante pertinente: “A imaginação é mais importante do que o conhecimento”. Ela apresenta-se como uma força dinamizadora para a transformação do conhecimento em algo novo. Na sociedade atual, marcada pelo impacto da velocidade das informações, conectividade, intangibilidade, mudanças e inovações, pensar em “imaginação” é pensar no real e no simbólico, é romper limites e esquemas cristalizados, é pensar no desenvolvimento de habilidades e competências, é possibilitar a construção de ações criativas na solução de problemas e na fidelização aos objetivos propostos. É desenvolver uma visão motivada para o futuro. Portanto, um dos grandes desafios na gestão educacional é a mudança pessoal, e não apenas a mudança no sistema de modernização operacional.

O filme *O Mágico de Oz* apresenta algumas propostas interessantes para discussão, no que se refere a relações estabelecidas no ambiente institucional. Depois de um ciclone, a personagem Dorothy e seu cão Totó são levados para uma terra distante. O desejo dela é voltar para casa: “A nossa casa é o melhor lugar do mundo”. E a nossa instituição

educacional, é a melhor casa do mundo? Quais os desejos potenciais dos membros da nossa organização? Quais as situações-limite no ambiente interno e externo? Quais os objetivos e metas? Qual o nosso plano de ação? Perguntas dos nossos planejamentos estratégicos, respostas que vão sendo construídas no percurso do caminho empreendido.

Interessante é que a equipe de Dorothy tinha um objetivo comum - encontrar o *Mágico de Oz* para alcançar o que desejavam. O Espantalho desejava ter um cérebro; o Homem de Lata, um coração; e o Leão, coragem. No caminho, encontraram a bruxa das dificuldades e foram aprendendo a reconhecer as diferenças e as necessidades de cada um, enfrentando e superando as situações-limite, transformando as adversidades em oportunidades. Quando encontram o famoso *Mágico de*

Oz, compreendem que tudo o que buscavam estava dentro deles mesmos e que o potencial criativo para alcançar os objetivos está dentro de cada um.

Dessa história, surgem algumas leituras para a gestão educacional: liderança compartilhada e transformacional - caminhando em equipe, definindo a visão e a missão de maneira clara, estabelecendo objetivos e metas pontuais, acreditando que o poder para a mudança e transformação está dentro da própria equipe; espiritualidade na instituição - a força motriz para a qualidade de vida; comunicação interpessoal; respeito às diferenças; construção da identidade coletiva; cultura do comprometimento; formação continuada da equipe, em prol da construção de uma instituição educacional reflexiva, interativa, dialógica e transformadora.

Assim, podemos sonhar, repensar a vida pessoal e institucional, repetindo a brilhante frase de Guimarães Rosa: “O importante não é chegar, nem partir, é a travessia”. ■

*Psicóloga, pedagoga e pós-graduada em Administração Escolar

elianeaz2010@hotmail.com



Glen Murrant